

César Francisco Raymundo



Natal e Pós-milenismo Nasceu um Rei!

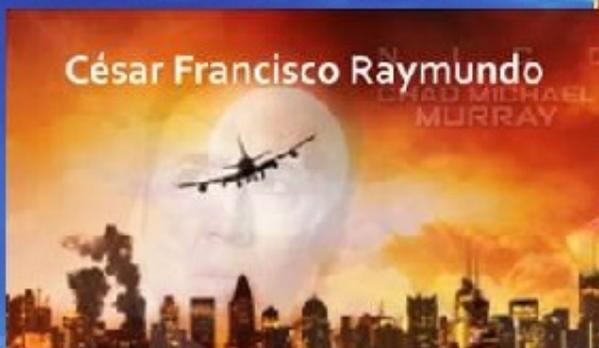


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Natal e Pós-milenismo

Nasceu um Rei!

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Natal e Pós-milenismo

Nasceu um Rei!

Autor: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de sebastiano iervolino por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná
Dezembro de 2023

Índice

Sobre o autor	07
Apresentação	
Sobre o Pós-milenismo	08
Um puxão de orelhas nos pastores que são contra a comemoração do Natal	12
Costumes que deixaram de ser pagãos	13
A instituição do Natal é a grande vitória da Fé Cristã	14
Capítulo 1	
O sim de Maria muda o mundo inteiro	17
Capítulo 2	
Nasceu um Rei! Homens Sábios	
Discernem Reis	20
Capítulo 3	
A narrativa de que “Jesus era um refugiado”	24
Capítulo 4	
Esperando por Seu Filho do Céu	29
Capítulo 5	
Este nasceu em Sião	32
Capítulo 6	
Uma nova canção para toda a terra	35
Capítulo 7	
Todas as nações fluirão para Sião	37
Conclusão	40
Obras importantes para pesquisa...	42

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Apresentação

Sobre o Pós-milenismo

O conceito pós-milenarista é a única esperança otimista para o mundo antes da volta de Jesus. O termo “pós-milenismo” significa “depois dos mil anos”, indicando que Jesus voltará depois do Milênio, ou seja, aqueles “mil anos” descritos em Apocalipse 20. Os “mil anos” do Apocalipse são símbolos de um extenso período de tempo em que Cristo e Sua Igreja reinam neste mundo - não são mil anos literais como alguns sugerem. Por isto, já estamos vivendo no Milênio. Uma vez que Jesus estabeleceu Seu Reino no século I da Era Cristã, o Milênio ou esse período de mil anos não literais durará até a Sua Segunda Vinda de Cristo como realidade espiritual redentora incorporada à Igreja. Por meio da proclamação do Evangelho através do poder do Espírito Santo, a Fé Cristã crescerá de forma progressiva com o passar do tempo até se tornar a influência predominante no mundo todo. Como resultado desse crescimento, o Reino de Cristo produzirá o aumento da justiça, da paz e da prosperidade, que num determinado ponto da história prevalecerão no mundo por um longo período. Somente no fim desse período prolongado de justiça é que Jesus virá novamente, ressuscitará os mortos e estabelecerá o Juízo Final e o Estado Eterno.

A história do pós-milenarismo gera uma esperança otimista de redenção e foi sustentada por vários pais da Igreja primitiva notáveis como Eusébio, Atanásio e Agostinho.

A posição pós-milenarista é totalmente bíblica e pode ser vista em profetas como Isaías. Este profeta predisse:

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

- Isaías 2:2-4

Isso ocorrerá quando a salvação for completada em toda a Terra, conforme ensina o Salmo 22:27-31:

“Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.

- Salmos 22:27-31

Naquele tempo os seres humanos irão adorar somente o Deus todo-poderoso e a Seu Filho Jesus Cristo. Tudo isso antes da Segunda Vinda de Cristo. Então os homens não mais invocarão ídolos e demônios e sim ao Senhor que os resgatou.

Nas palavras do grande teólogo da Igreja primitiva, Agostinho de Hipona (354-430 d.C.), vemos essa mesma esperança. Ele defendia que em algum momento da história haveria um “descanso futuro dos santos sobre a terra” (Sermo 259.2). O historiador Brian E. Daley descreve que esse descanso citado por Agostinho acontecerá “quando a igreja será purgada de todos os elementos ímpios agora imiscuídos entre seus membros e Cristo reinará em paz em seu meio”.¹

Esse futuro maravilhoso que dominará o mundo todo só acontecerá, conforme vimos acima, quando a Fé Cristã for elevada acima de tudo neste mundo e, assim, permanecerá invencível sobre todo o poder terreno, pois Cristo como Rei dominará de mar a mar desde os rios até os confins da terra (Daniel 2:34-35; Isaías 11:4; Salmo 2:8-9).

Sob a graciosa influência de suas mensagens, Cristo fará com que os justos prosperem e trará tranquilidade para as pessoas, como mencionado nos Salmos 72:5 e 72:7. Isso resultará em abundância e prosperidade florescente em todo o mundo, conforme descrito no versículo 72:16. Em última análise, todas as nações o reconhecerão como abençoado, e sua glória encherá toda a terra, como expresso nos versículos dos Salmos 72:17 e 72:19.

Embora afirmado pela maioria dos protestantes dos séculos XVIII e XIX, infelizmente o Pós-milenismo com sua grande esperança fundamentada nas Escrituras Sagradas entrou em declínio no início do século XX, principalmente por causa da presença crescente do liberalismo teológico e das duas Grandes Guerras Mundiais. Escrevi um e-book sobre este assunto intitulado *Como Conciliar o Pós-Milenismo*

¹ The Hope of the Early Church: A Handbook of Patristic Eschatology. Cambridge: University Press, 1991, p. 133. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Pós-milenarismo para leigos – Você pode entender a profecia bíblica*, p. 10. Versão eletrônica em PDF.

*com as grandes Guerras Mundiais?*² Mas o Pós-milenismo começou a se reafirmar com vigor a partir dos anos 1950 e 1960.

Embora se diga que o Pós-milenismo foi descartado por seus adeptos após a frustração das duas Grandes Guerras mundiais, é fato que inúmeras obras pós-milenaristas foram escritas durante aquele período sangrento. Deve-se notar que recentemente com a chegada da Internet o Pós-milenismo tem sido notoriamente defendido por diversos teólogos e pensadores cristãos espalhados pelo mundo.

No contexto do Natal e do nascimento de Jesus, o Pós-milenismo muitas vezes destaca a missão redentora do Senhor como um catalisador para a transformação positiva da sociedade ao longo do tempo. A Encarnação de Jesus Cristo, celebrada no Natal, é vista como o início desse processo de redenção e restauração de todas as coisas.

Creio que à medida que a mensagem do Evangelho se espalha no mundo transformando pessoas, a sociedade como um todo experimentará uma melhoria gradual. Isso se alinha com a ideia de que o Reino de Deus se expandirá de maneira significativa na terra antes da Segunda Vinda de Cristo.

Assim, a conexão entre o Natal e o Pós-milenismo está na compreensão de que o nascimento de Jesus representa o início de um movimento redentor que, ao longo do tempo, levará a uma era em que a justiça, a paz e a influência da Fé Cristã prevalecerão.

² Como Conciliar o Pós-Milenismo com as grandes Guerras Mundiais? Site: https://www.revistacrista.org/literatura_Como_Conciliar_o_Pos-milenismo_com_as_Grandes_Mundiais.html Acessado dia 06/12/2023

Um puxão de orelhas nos pastores que são contra a comemoração do Natal

Algumas pessoas, incluindo alguns pastores, acreditam que a celebração do Natal tem origens pagãs e, por isso, optam por não comemorá-lo. A principal preocupação delas é que muitas tradições associadas ao Natal, como a árvore de Natal e a data de 25 de dezembro, têm raízes em festividades pagãs que ocorriam antes da Fé Cristã.

Essas pessoas argumentam que a Bíblia não especifica a data do nascimento de Jesus e que a escolha do dia 25 de dezembro foi influenciada por celebrações pagãs relacionadas ao solstício de inverno. Além disso, afirmam que a ênfase em presentes, decorações e outras tradições não diretamente ligadas à história do nascimento de Cristo pode desviar a atenção do verdadeiro significado do evento.

Para esses pastores e seus seguidores, o foco deve estar na mensagem espiritual do nascimento de Jesus, em vez de nas tradições que foram incorporadas ao longo dos anos. Eles preferem concentrar-se em outras festividades cristãs que consideram mais alinhadas com as práticas bíblicas.

Um exemplo é a Igreja Nova Aliança de Londrina, que, há alguns anos, costumava publicar um jornal impresso. Naquela época, essa denominação publicou um artigo com o tema *'Natal: Festa cristã ou Celebração Pagã?'*³ Atualmente, essa denominação continua afirmando que o texto em questão foi “baseado em verdades bíblicas, estudos históricos e reportagens de grandes veículos de comunicação”.⁴ O

³ Natal, tempo de ministrar sobre o amor de Jesus. Site: <https://www.inabrasil.org/natal-tempo-de-ministrar-sobre-o-amor-de-jesus/>
Acessado dia 06/12/2023

⁴ Idem nº 3.

último artigo publicado por essa denominação evangélica, intitulado *'É Correto Comemorar o Natal?'*,⁵ desta vez apresentou uma abordagem mais equilibrada. Isso é especialmente relevante, considerando que dúvidas e questionamentos por parte dos membros poderiam surgir com o tempo.

Seguindo o coro daqueles que rejeitam comemorar o Natal, as Testemunhas de Jeová também afirmam:

“A Bíblia não informa a data do nascimento de Jesus nem diz que devemos comemorar seu aniversário. A Cyclopedia de McClintock e Strong comenta: “A observância do Natal não foi divinamente instituída, nem se origina do NT [Novo Testamento].”

Na realidade, uma análise da história do Natal revela que essa celebração se origina de rituais religiosos pagãos. A Bíblia mostra que, se tentamos adorar a Deus de um modo que ele não aprova, nós o ofendemos. — Êxodo 32:5-7”⁶

Costumes que deixaram de ser pagãos

O que muitos daqueles que rejeitam a celebração do Natal de Cristo parece esquecer é que existem tradições que, ao longo do tempo, deixaram de ser praticadas como no paganismo. Portanto, do ponto de vista 'espiritual', suas raízes não deveriam influenciar nem afetar nossa comunhão com Deus.

Muitas práticas culturais que, originalmente, tinham raízes pagãs, foram incorporadas e reinterpretadas pelos cristãos ao longo do tempo. A comemoração do Natal é uma delas. Mas, muitas vezes, somos hipócritas, porque o costume de apagar velas em bolos de aniversário originou-se na Grécia antiga, em homenagem a Artêmis,

⁵ Idem nº 3.

⁶ O que a Bíblia diz sobre o Natal? Site: <https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/perguntas/biblia-sobre-natal/> Acessado dia 06/12/2023

deusa da caça, reverenciada no sexto dia de cada mês. E até hoje praticamos isso. Mas os cristãos sabiamente muitas vezes escolheram incorporar elementos culturais existentes, dando-lhes novos significados em um contexto cristão, sendo isto uma mudança de rótulo e conteúdo. Este é o caso das atuais comemorações de aniversário que não têm ligação alguma com a deusa Artêmis. A forma do costume de apagar velas em bolos de aniversário pode ser parecido com a antiga prática pagã, mas não há no coração das pessoas nenhuma menção e homenagem a deusa Artêmis.

Tudo isso não é uma maneira de redimir tradições pagãs e nem mesmo há alguma influência má de elementos pagãos.

A instituição do Natal é a grande vitória da Fé Cristã

Antes da comemoração do Natal de Cristo em 25 de Dezembro, havia uma festa antiga chamada *Natalis Solis Invicti*, que significa “nascimento do sol invencível”. Essa festa era uma homenagem ao deus persa Mitra e era muito popular em Roma. As pessoas celebravam durante o solstício de inverno, que é o dia mais curto do ano. No hemisfério norte, o solstício geralmente acontece por volta de 22 de dezembro, mas pode ser em qualquer lugar até o dia 25.

Embora muitos achem incrível que a Igreja tenha escolhido uma data sem relação com o nascimento de Jesus, “cristianizando” o evento e celebrando-o pela primeira vez em 354 d.C., é importante reconhecer que a Igreja conseguiu efetivamente desencorajar o paganismo. Ao seguir a recomendação divina de que “das trevas resplandecerá a luz” (2ª Coríntios 4:6), a Igreja conseguiu que o deus Mitra fosse esquecido para sempre. Hoje em dia, ninguém associa o Natal ao nascimento do deus Sol. Apesar de algumas imperfeições na celebração, a associação predominante do Natal é com Jesus Cristo. Mesmo com a presença do Papai Noel, a essência do Natal permanece ligada a Cristo.

A Igreja Cristã escolheu essa época do ano para celebrar o nascimento de Jesus Cristo, redirecionando o significado dessas festividades. Apesar de não sabermos realmente quando Jesus, é fato que não é pecado celebrar o Natal de Cristo em qualquer data. Apesar de aparentemente não ser um costume na Igreja cristã primitiva, os primeiros que comemoraram o Natal de Cristo foram os anjos:

“Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.

O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.

E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

- Lucas 2:8-14

É importante que os cristãos vejam a festividade do Natal como uma oportunidade de refletir sobre o significado do nascimento de Jesus e sua relação com a melhora e conquista das nações, compartilhando assim o amor e a generosidade com os outros. O Natal está chegando!

Aqui vai um alerta para os pastores que insistem em combater a celebração do Natal. Ao desconsiderar o Natal de Cristo em 25 de dezembro, uma data tão profundamente enraizada em nossa cultura ocidental, qual seria a alternativa? Aqueles que se opõem a Deus, como os ateus secularistas e os partidários da esquerda, estão sempre à espreita, buscando uma oportunidade para remover qualquer menção a Cristo do nosso mundo. Se retirarmos Jesus Cristo do Natal, vamos substituí-lo por Karl Marx? Da mesma forma que a

Igreja sabiamente desafiou o paganismo ao instituir o Natal de Jesus Cristo em 25 de dezembro, corremos o risco de cometer um grave erro histórico ao permitir que Satanás, progressivamente, substitua o personagem central do Natal por um secularista ateu.

Capítulo 1

O sim de Maria muda o mundo inteiro

O anjo Gabriel se apresentou a Maria no pequeno vilarejo de Nazaré, na Galiléia. Sua mensagem para ela foi:

“No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.

Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

³² Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela”.

- Lucas 1:26-38

“Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra”. Com estas palavras, Maria proferiu seu consentimento ao Senhor. Ela aceitou o que o anjo anunciara, dizendo "Sim" ao Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. O "Sim" de Maria foi tão poderoso que transformou o mundo inteiro, perdurando até os dias de hoje e para sempre. Sua resposta foi repleta de fé; Maria não hesitou, não considerou a ideia do aborto, ao contrário de muitos em nossa época. Através desse "Sim", uma criança veio ao mundo: o próprio Cristo celestial, o Verbo, assumiu a Sua humanidade. Assim, Deus encarnou e habitou entre nós. Este é o maior mistério da piedade:

“Sem dúvida, grande é esse mistério da fé: Deus foi manifestado em carne, foi justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo e recebido acima na glória”.

- 1ª Timóteo 3:16

O corpo de Cristo foi gerado no ventre de Maria com matéria corruptível desta Terra, mas sem pecado. Ele assumiu um corpo real, composto por células, moléculas e átomos, unindo-se a nós em nossa humanidade e tornando-se um conosco. Foi por meio do "Sim" de Maria que todo o processo de restauração da criação ansiosa teve início. A criação, ansiando pela revelação dos filhos de Deus, um dia será totalmente liberta da escravidão da decadência, sendo conduzida para a liberdade e glória dos filhos de Deus (Romanos 8:19-22).

Maria não é a salvadora do mundo, nem a causa do milagre, mas o seu "Sim" foi um instrumento divino para que o Deus-Homem começasse a resgatar o mundo todo por meio da cruz e da ressurreição.

Capítulo 2

Nasceu um Rei!

Homens Sábios Discernem Reis

Nos dias do rei Herodes alguns magos do Oriente vieram a Jerusalém e perguntaram: “Onde está aquele que acaba de nascer, rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo” (Mateus 2:1-2). Quando os magos encontraram o menino Jesus, ele deveria ter cerca de dois anos de idade, considerando o tempo que se passou desde o anúncio de Seu nascimento pelos anjos aos pastores.

Os magos do Oriente eram “astrólogos ou mágicos; às vezes o termo incluía os que trabalhavam em outras ciências, as quais na época tinham pouco a ver com o <<espírito científico>>, e incluíam a superstição, a magia e impostura. O comentário que os antigos pais da Igreja faziam sobre esta cena, é que representa a astrologia e a magia curvando-se perante Cristo, reconhecendo que a iluminação de Cristo dissipou as trevas da falsa sabedoria. As lendas populares atribuíram nomes a estes magos, fazendo deles três reis orientais; talvez o número de presentes (v 11) e uma aplicação do Sl 72:10-11,

levaram a estes conjecturas, porém o Evangelho não se detém nestes assuntos”.⁷

Provavelmente, esses magos também eram um grupo de filósofos e sacerdotes da região da Medo-Pérsia e eram interessados em medicina, astronomia e ciências afins. Embora provavelmente não fossem reis, certamente teriam sido procurados pelos reis por seus sábios conselhos e perspicácia.

A estrela de Cristo tinha um significado profundo para os Magos, uma vez que as estrelas transmitiam uma mensagem sobre Cristo. Todo o Plano de Salvação em Cristo está simbolizado nos astros. Esta é uma verdade que Satanás tenta ocultar das pessoas em geral, as quais muitas vezes associam erroneamente a astrologia à leitura de suas próprias vidas. Entretanto, as estrelas apontam para um propósito maior. Na realidade, Deus dispôs um "livrinho de história" nos céus para revelar Seu Filho ao mundo.

Não vou me aprofundar neste momento no tema das estrelas e sua relação com Cristo, pois o foco deste capítulo é destacar que homens sábios conseguem discernir reis.

Os sábios mencionados em Mateus parecem ter lido as Escrituras do Antigo Testamento e ficado interessados no Messias. Provavelmente, ao observarem as estrelas, viram a Estrela de Cristo, e se lembraram de uma profecia em Números capítulo 24, que foi dita por Balaão. Ele era um profeta contratado para amaldiçoar Israel, mas não conseguiu. Em vez disso, apresentou uma mensagem do Céu, falando sobre alguém que ouviria as Palavras de Deus e teria conhecimento do Altíssimo. A profecia mencionava sobre o Messias, representado pela Estrela que sairia de Jacó e o cetro que surgiria de Israel, simbolizando seu governo sobre a terra. Em Mateus, a

⁷ Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 5 (do Novo Testamento), ver comentário de Mateus 2.1,2 (no rodapé).

"estrela" é chamada de "áster" em grego, significando literalmente "ascendente".

Os Magos expressaram sua intenção: “Vimos a estrela indicando a ascensão deste líder no Oriente e viemos prestar homenagem a Ele”. Eles vieram para adorar o Rei dos Judeus, inclinando-se diante Dele, mostrando respeito, reverência e oferecendo presentes em sinal de honra.

Seguindo a orientação da Estrela, chegaram a Jerusalém, onde Herodes, ao saber da jornada, consultou sacerdotes e escribas judeus para descobrir o local do nascimento do Messias. A resposta, baseada na profecia de Miquéias 5:2, indicou Belém da Judéia como o lugar.

Herodes, ciente do local, chamou os Magos para saber quando a estrela apareceu. Sob o pretexto falso de adorar também, sua verdadeira intenção era eliminar esse potencial rival, embora isso não fosse claro inicialmente.

Os Magos, guiados pela Estrela, chegaram a Belém, jubilosos ao perceberem o fim da jornada, prostrando-se diante do jovem Rei. Adoraram-no profundamente, levantaram-se e apresentaram presentes valiosos, demonstrando grande respeito por Ele como Rei.

Embora tradicionalmente se fale em apenas três Magos é muito provável que pode ter havido toda uma companhia de Magos, juntamente com uma comitiva – uma caravana bastante visível e grande.

Os presentes dos Magos foram muito importantes, mostrando o conhecimento e a visão especial deles.

Ouro: um presente digno para um rei.

Incenso: uma oferta que reconhece a divindade deste Rei.

Mirra: um presente que reconhece a humanidade deste Rei.

Depois de adorar Jesus e dar seus presentes, os Magos foram avisados em um sonho para não voltarem a Herodes. Note que não mais as estrelas são o seu guia, mas uma revelação direta e especial de Deus, mostrando assim o quanto o encontro com Cristo ilumina os corações. E assim seguiram outro caminho de volta para casa.

José, também guiado por sonhos, soube que Herodes queria prejudicar Jesus. Deus disse a José para levar Jesus e Maria para o Egito. Quando os homens de Herodes chegaram a Belém, a Sagrada Família já havia partido.

Herodes, furioso, ordenou a matança de todos os meninos com dois anos ou menos em Belém, seguindo o tempo indicado pelos Magos (Mateus 2:16).

Por serem sábios, os Magos estudaram as Escrituras e souberam também pela Revelação Geral através da natureza a respeito de Cristo. Eles discerniram corretamente o verdadeiro Rei, não adorando Herodes nem oferecendo presentes a ele. Ao honrarem a Deus, foram honrados e voltaram para casa em segurança.

Capítulo 3

A narrativa de que “Jesus era um refugiado”

A cada Natal, os liberais tentam vincular a história natalina a programas de Esquerda. Eles usam a Bíblia de maneira conveniente, especialmente quando querem influenciar o público religioso.

Os esquerdistas parecem dar pouca importância à Bíblia, a menos que possam usá-la para criticar os cristãos por julgar (Mateus 7:1-2; João 7:24) e para justificar o apoio ao socialismo baseado em doações voluntárias (Atos 2:42-45; 4:32-35).

Ao mesmo tempo, eles ignoram o ensinamento bíblico de que os nascituros são seres humanos, citando Lucas 1:51 e a proteção legal que recebem (Êxodo 21:22). Também evitam reconhecer que a Bíblia proíbe práticas homossexuais (Levítico 18:22; 20:13; Romanos 1:27; 1 Timóteo 1:10) e que o casamento entre pessoas do mesmo sexo não faz parte do plano de Deus (Gênesis 1:27; 2:24; 5:2; Mateus 19:4-6). Não ouse citar partes que falam mal do aborto e de relações entre pessoas do mesmo sexo.

Os esquerdistas retratam Jesus, Maria e José como uma família de refugiados, já que a conscientização sobre a situação dos refugiados se tornou uma causa popular em nosso tempo. Não temos na Bíblia

uma história adequada sobre pessoas do Oriente Médio procurando refúgio, sendo rejeitadas por governantes sem compaixão.

É surpreendente ver o quão pouco as pessoas conhecem a Bíblia. José e Maria não estavam sem-teto e nem refugiados. Quando Maria soube da gravidez, ela foi morar com sua prima Isabel por cerca de três meses e depois voltou para casa (Lucas 1:56). Parece que seus pais tinham uma casa e não a expulsaram quando souberam da gravidez incomum, mesmo com uma história incrível.

Um decreto do governo romano os obrigou a gastar dinheiro e tempo para retornar ao seu local de nascimento e se registrar para pagar impostos (Lucas 2:1-7). Seu local de nascimento, Belém, estava em Israel, ocupada pelos romanos. Eles não estavam fugindo da perseguição.

Governo fazendo leis sem pensar nas consequências é algo comum. No caso de Maria e José, não encontraram lugar para ficar devido a uma contagem ordenada pelo imperador romano. Apesar da falta de espaço nas pousadas, eles não ficaram sem abrigo. As estalagens estavam cheias, mas isso não significa que foram tratados com crueldade. Maria e José receberam o melhor disponível, e não foram impedidos de entrar em Belém. Em resumo, a situação não indicou tratamento severo, apenas as circunstâncias desafiadoras causadas por uma decisão governamental.

De acordo com um estudo recente a palavra grega tradicionalmente interpretada como "estalagem" pode ser mais precisamente traduzida como "lugar para ficar". Assim, a narrativa não sugere a falta de espaço na pousada, mas sim a ausência de espaço para o bebê Jesus no local onde José e Maria se encontravam. É proposto pelos estudiosos que esse local era provavelmente a casa da família de José em Belém, possivelmente em um quarto de hóspedes adjacente.

A palavra grega "kataluma" também é usada para descrever o local da Última Ceia (Marcos 14:14; Lucas 22:11) e o lugar onde Jesus foi declarado como Rei pelos líderes religiosos antes de ser crucificado pelo governo romano (João 19:15).

Posteriormente, os Reis Magos visitaram a "casa" onde Jesus estava com Maria, sua mãe, trazendo presentes valiosos. Há a sugestão de que, nesse ponto, Maria e José podem ter retornado a Nazaré, pois José foi alertado para fugir da traição de Herodes, levando-os ao Egito.

Para alguns, na celebração do nascimento de Jesus Cristo, deve ser lembrado sobre a jornada que Jesus, Maria e José percorreram. Para muitos liberais esquerdistas essa jornada que é contada no Evangelho de Mateus, onde Maria e José fogem da Judéia para o Egito temendo que Jesus fosse assassinado pelo rei Herodes, deixa claro que eles eram refugiados .

Algumas coisas devem ser levadas em consideração nessa história. Primeiro, José, Maria e Jesus viviam dentro dos limites do Império Romano. O Egito fazia parte desse mesmo Império na época em que Jesus nasceu. O Egito era uma província romana.

No primeiro século, havia uma considerável população judaica no Egito. Muitos judeus emigraram voluntariamente para o Egito, atraídos pelo solo fértil e pela generosidade de Ptolomeu. Registros históricos incluem uma inscrição dedicando uma sinagoga a Ptolomeu e Berenice. Josefo também menciona a libertação posterior dos 120.000 cativos por Filadelfo.

Essa situação histórica pode ser comparada às práticas contemporâneas de empresas que mudam suas sedes de estados com altos impostos para estados ou países com impostos mais baixos. Essas mudanças não refletem uma forma de "refúgio" de estados ou países com regulamentações e tributos considerados opressivos.

O anjo poderia ter aconselhado José a ir para outras regiões de Israel, onde Herodes não tinha autoridade. No entanto, a escolha de Jesus ser "chamado para fora" do Egito tem um significado tipológico. A ordem para que José fosse ao Egito significa que Israel, de certa forma, tornou-se o novo Egito perseguidor (Apocalipse 11.8).

A ordem do anjo incluía a instrução para que permanecessem no Egito até receberem a indicação de que era seguro retornar. Após a morte de Herodes, eles voltaram a Israel, evitando a Judéia devido ao governo de outro Herodes. Essa situação é comparada à prudência de estrangeiros e refugiados que retornam aos seus países de origem após entrar nos Estados Unidos, por exemplo.

Ao saírem de Nazaré para Belém, e depois ao Egito e de volta a Nazaré, Jesus, José e Maria nunca deixaram os limites do Império Romano como refugiados.

Se o Egito fosse uma nação independente na época de Cristo e não estava sob a autoridade dos romanos, seus governantes teriam protegido sua fronteira para que israelitas não exigissem entrada.

É possível que José e sua família tenham sido examinados por autoridades romanas no Egito, pois José tinha habilidade comercial como τέκτων (tektōn), artesão/carpinteiro (Mateus 13.53-55). Assim, foi-lhe permitido ficar com sua família.

A Bíblia ensina sobre cuidar de estrangeiros, viúvas, órfãos e estrangeiros residentes (Levítico 19.34; Salmo 146.9; Êxodo 22.21) sem que precisasse José, Maria e Jesus serem refugiados em outro país.

A problemática moderna dos refugiados encontra uma resolução paradigmática no nascimento de Jesus Cristo, proclamado como o Rei das nações. À medida que o Evangelho se difunde por todas as

nações, vislumbra-se a chegada de um tempo em que “lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações” (Salmos 22:27).

Capítulo 4

Esperando por Seu Filho do Céu

A Encarnação de Jesus foi uma confirmação da fidelidade de Deus em agir em favor do Seu povo. A Vinda de Jesus é a Vinda do Deus Encarnado e o Seu Plano de Salvação para o mundo. É interessante que a Esperança de Israel estava ligada ao corpo indefeso de um frágil bebê. Mesmo assim, todos os que o receberam ainda criança ficaram muito felizes, gozaram-se por verem o seu Salvador.

Embora houvesse naquele tempo contínuas divisões entre os líderes religiosos, políticos e o restante do povo de Israel, isto não foi o suficiente para descrença diante daquele pequenina criança. Os fiéis creram que ali estava a criança que veio do Céu para resolver todas as coisas, embora houvesse tempos conturbados em Israel.

A divisão política e religiosa foi uma das primeiras mensagens do Jesus adulto durante o Seu ministério e ensino. O Senhor pronunciou palavras duras para os líderes de Sua nação; palavras essas que se aplicam até os nossos dias depois de 2.000 anos.

Na Vinda de Jesus vemos o estabelecimento do Reino de Deus que nem sempre se parece com o que esperamos. Mas isso não significa que não esteja aqui e no coração das pessoas que creram. Ao mesmo

tempo em que Deus não é lento em Suas promessas, também nem sempre é rápido (2ª Pedro 3:8-9). Jesus veio “na plenitude dos tempos” (Gálatas 4:4-5). Ele não resolveu definitivamente todas as coisas de maneira abrupta, mas as resolve de maneira progressiva.

A Oração do Pai Nosso ensinada por Jesus mostra que o Reino de Deus deve vir e que Sua vontade será feita na terra assim como é feita no Céu” (Mateus 6:10). E há 2000 anos a vontade de Deus começou a ser feita na Terra, pois “a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40). A vontade de Deus Pai tem sido cumprida! O apóstolo atestou isso quando disse que “Aquele que foi manifestado na carne... foi... pregado entre os gentios, crido no mundo...” (1ª Timóteo 3:16).

A Encarnação de Cristo é a prova de que Deus já estava fazendo exatamente isso, ou seja, a Sua vontade estava sendo cumprida na Terra e se multiplicando até hoje. Portanto, a reconciliação do Céu e da Terra não é apenas uma esperança futura; foi e é uma realidade muito presente.

Enfim, na Encarnação do Verbo Divino temos a prova de que Deus ouve o Seu povo. A Encarnação prova que Deus está conosco (Emanuel). Deus cumpre Suas promessas! O consolo, a redenção de Israel e a melhora progressiva do mundo é a prova de que Jesus é Rei AGORA; Ele tem a vitória AGORA. E aqueles que estão em Cristo já têm um Rei presente e vitorioso AGORA.

Atualmente “aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas” (Filipenses 3:20-21), pois Ele “aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação” (Hebreus 9:28).

Na Primeira Vinda de Cristo temos o início do processo de restauração de todas as coisas e, em Sua Segunda Vinda, teremos a finalização desse processo:

“...a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

- Atos 3:20-21

Capítulo 5

Este nasceu em Sião

“Fundada por ele sobre os montes santos, o Senhor ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó.

Gloriosas coisas se têm dito de ti, ó cidade de Deus!”

- Salmos 87:1-3

O Antigo Testamento deve ser interpretado à luz do Novo Testamento, revelando-se por meio de comentários que emanam da revelação trazida por Jesus, o Messias. Essa abordagem de leitura ocorre sob a perspectiva de Cristo, proporcionando-nos uma compreensão de que Sião representa a Nova Jerusalém, a Jerusalém celestial que é livre (Gálatas 4:26; Hebreus 12:22; Apocalipse 21:2). Em termos mais simples, Sião é identificada como a Igreja, o Corpo e a Noiva de Cristo. Vale ressaltar que a Igreja do Novo Testamento não se configura como uma entidade separada de Israel no Antigo Testamento, mas como uma continuidade.

O autor do Salmo entoava louvores à cidade santa e ao amor divino por ela. O Senhor estabeleceu-a no monte que escolheu para Si; assim como Cristo edificou Sua Igreja sobre a rocha que Ele próprio representa (Mateus 16:18). O Senhor nutre um amor profundo por Sião, da mesma forma como Cristo ama a Igreja, chegando a entregar-Se por ela (Efésios 5:25). Não surpreende, portanto, que sejam proclamadas grandiosas declarações sobre a cidade de Deus.

É surpreendente como o salmista descreve a glória dessa cidade:

“Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e da Babilônia; eis aí Filístia e Tiro com Etiópia; lá, nasceram”.

- Salmos 87:4

Raabe, Babilônia, Filístia, Tiro e Etiópia representaram desafios significativos e até mesmo opressões ao longo da história de Israel. Em Raabe, encontramos uma alusão ao Egito, que anteriormente manteve os filhos de Israel em cativeiro. A Babilônia, por sua vez, destruiu Jerusalém e o templo, levando o povo ao exílio. Os filisteus se mostraram como inimigos de Israel nos dias de Saul e Davi. Tiro, situada na região da Filístia, e Cuxe representavam outras fontes de dificuldades e tentações para Israel.

Entretanto, Deus declara que entre essas nações problemáticas estão aqueles que O conhecem, e sobre eles Ele proclama: “Este nasceu ali”. Mas onde exatamente? Em Sião, a cidade cujas glórias são narradas pelo autor do Salmo. Os versículos subseqüentes dizem:

“E com respeito a Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela; e o próprio Altíssimo a estabelecerá.

O Senhor, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu lá”.

- Salmos 87:5-6

Esta obra não é fruto exclusivo de qualquer nação terrena, inclusive de Israel. É a manifestação divina, uma expressão de amor, misericórdia e graça concedida por Deus. Ele estabeleceu a cidade sagrada e escolheu o povo que a habita, com a intenção de que Israel não fosse apenas uma nação isolada, mas sim um povo destinado a contribuir para o bem de todas as nações. Como descrito em Êxodo 19:6, Israel foi concebido para ser “um reino de sacerdotes e uma nação santa”, destinado a cumprir a promessa divina a Abraão de

abençoar todas as famílias e nações da terra por meio dele e de seus descendentes.

O Senhor é o fundador de Sião, conforme retratado pelo salmista ao registrar o povo nos registros da cidade. Cada indivíduo é inscrito com a marca “Nascidos em Sião”, indicando que, apesar de suas origens diversas, agora são reconhecidos como parte integrante de Sião, plenamente aceitos como habitantes legítimos e herdeiros de todos os direitos e privilégios da cidade. Nesse contexto, não há distinção entre judeus e gentios, entre Israel e outras nações. Pela fé, os gentios são incorporados nas promessas juntamente com o fiel Israel. Na carta aos efésios, Paulo destaca aos crentes gentios como as barreiras foram superadas em Cristo, tornando-os “concidadãos do povo de Deus” (Efésios 2:11-22).

O autor do salmo conclui de maneira sublime este hino de exaltação, destinado a todos aqueles que experimentam a graça de Sião - a graça de Cristo:

“Todos os cantores, saltando de júbilo, entoarão: Todas as minhas fontes são em ti”.

- Salmos 87:7

Ao final de tudo, restará apenas Sião, que é o Israel de Deus representado pela Igreja, destinada a exercer domínio global. Quando Apocalipse 21:1 afirma que "o mar já não existe", a palavra "mar" simboliza as nações pagãs, os gentios não regenerados (Isaías 17.12-13; Salmo 65.7; Apocalipse 17.15). Na Bíblia, o mar frequentemente representa as nações dos gentios, sendo associado ao que separa e dificulta, figurando como oponente de Deus. Portanto, a ausência do mar na consumação do Novo Céu e Nova Terra indica que, ao concluir todas as coisas, não haverá mais um mundo pagão, mas exclusivamente Sião, o Israel espiritual conforme descrito em Isaías 11:9.

Capítulo 6

Uma nova canção para toda a terra

“Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todas as terras.

Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.

Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas”.

- Salmos 96:1-3

A Primeira Vinda de Jesus ao mundo é um cântico novo que revela a salvação para todas as nações, sendo a manifestação da glória de Deus em toda a Terra. Este cântico representa o som do Evangelho, proclamando que o Senhor já Reina e que o mundo não permanecerá como antes. A chegada do Rei da glória transformou tudo. Desde que Cristo pisou nesta Terra e iniciou Seu reinado, o mundo foi firmemente estabelecido, tornando-se inabalável diante do pecado. O Senhor julgou e julga as nações, estabelecendo Sua justiça para que chegue o momento em que será proclamado:

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus

caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

- Isaías 2:2-4

Através do Reinado de Cristo, o mundo repousa sobre uma base sólida, pois Ele desmantelou os "principados e potestades", a autoridade injusta e o mal sistêmico que se oculta por trás dos líderes, presidentes, ditadores e culturas. O poder de Satanás foi destruído na cruz, e pela Sua ressurreição, ninguém mais está compelido a render homenagem a principados e potestades. Todos têm a oportunidade de experimentar a liberdade na nova vida em Cristo. Ele veio para julgar, curar, expulsar demônios e restaurar todas as coisas, tornando-as novas. Quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, completando-se em nós a restauração final.

Este é o verdadeiro motivo de regozijo expresso no Salmo 96. Todas as nações e o Universo inteiro agora participam dessa celebração cósmica. O salmista transmite uma alegria tão profunda que até mesmo os céus se rejubilam, assim como toda a criação inanimada. Tudo ao nosso redor exulta de alegria, desde o mar e seus habitantes até os campos e todas as criaturas que neles saltam de felicidade. As árvores da floresta até ecoam gritos jubilosos. A própria criação aguarda ansiosamente a plena manifestação dos filhos de Deus na ressurreição final – a nossa redenção em Cristo (Romanos 8:19-21).

Embora ainda estejamos atravessando as dores do parto, a nova canção já está sendo entoada, e isso ocorre desde o primeiro Natal. Na época do Natal, afinamos novamente os acordes da nova melodia para que possamos entoá-la mais uma vez.

Capítulo 7

Todas as nações fluirão para Sião

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

- Isaías 2:2-4

“Lembrar-se-ão do Senhor e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.

Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez”.

- Salmos 22:27-31

De acordo com a vontade de Deus, a redenção não se limitaria exclusivamente a Israel e aos descendentes étnicos de Abraão, Isaque e Jacó; ela abrangeria todas as nações e famílias da Terra. Esta perspectiva é compartilhada pelos poetas e profetas do Antigo Testamento, conforme vimos nas primeiras linhas deste Capítulo. Os escritores do Novo Testamento expandiram consideravelmente essa compreensão. O apóstolo Paulo levou essa compreensão a tal ponto que a considerou um mistério revelado no Evangelho de Jesus Cristo.

Os Salmos dizem:

“Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado”.

- Salmos 72:17

“Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos”.

- Salmos 117:1

O profeta Isaías também dá sua contribuição:

“Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.

Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada”.

- Isaías 11:9-10

“O Senhor desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”.

- Isaías 52:10

O profeta Zacarias diz:

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades; e os habitantes de uma cidade

irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor e buscar ao Senhor dos Exércitos; eu também irei.

Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao Senhor dos Exércitos e suplicar o favor do Senhor.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco”.

- Zacarias 8:20-23

No Evangelho de Mateus o Senhor Jesus confirma todas as palavras dos profetas citados acima:

“Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus”.

- Mateus 8:10-11

O livro do Apocalipse encerra-se de maneira sublime ao abordar a congregação de todas as nações em direção a Sião:

“A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite.

E lhe trarão a glória e a honra das nações”.

- Apocalipse 21:23-26

O número dos escolhidos será finalizado, marcando a chegada do último dia. Este será o momento em que a plenitude dos gentios será alcançada, e todo o Israel já terá experimentado a salvação. Nesse período, a redenção que Deus proporciona será reconhecida por todo o mundo, e o próprio Deus proclamará a respeito de cada um de nós: “Este nasceu em Sião”.

Conclusão

“Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”.

- Gênesis 1:28

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

- Mateus 28:18-20

Quando uma criança nasce, é motivo de imensa felicidade, e uma nova motivação envolve seus familiares. Da mesma forma, os cristãos deveriam encarar o Natal de Cristo todos os anos sem se perder em discussões sobre a suposta natureza pagã da celebração. O Natal de Cristo nos recorda que, desde o início, Deus realiza grandes feitos com um propósito que ecoará no futuro, como visto no mandato cultural no início do mundo, quando foi incumbido ao ser humano subjugar e dominar tudo na Terra. Este mandato cultural se desdobra na Grande Comissão, na qual Cristo nos instrui a dominar e subjugar a Terra por meio da pregação e do discipulado através de Seu Evangelho.

À medida que as nações são completamente conquistadas, a restauração da civilização se concretiza. É lamentável que muitos cristãos, ao perderem de vista o significado do Natal, da morte e da ressurreição de Cristo, não participem dos esforços para construir a civilização, incluindo áreas como economia, jornalismo, política, educação e ciência e a cultura em geral, pois acreditam (ou foram ensinados a acreditar) que essas esferas de pensamento estão fora do alcance de uma visão de mundo cristã. Nada poderia estar mais distante da verdade do Evangelho.

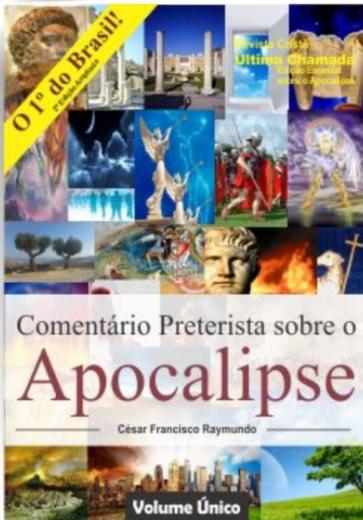
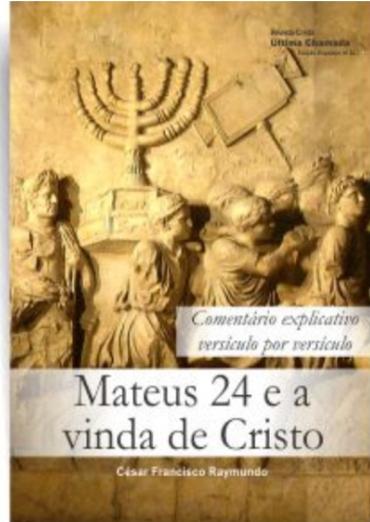
No entanto, Cristo pelo Seu poder através dos fiéis cumprirá Seu propósito na conquista de todo o mundo, pois para isso Ele nasceu.

Feliz Natal de 2023 e que esta celebração irradie alegria não apenas neste ano, mas também ao longo de todas as gerações que estão por vir!

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



**Esperança
Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

**Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico**

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

**E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?**